



Esboço do tabuleiro

Detetives da Memória

Links úteis

Volume 1 - http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/images/pdf/relatorio/volume_1_digital.pdf

Volume 2 - http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/images/pdf/relatorio/volume_2_digital.pdf

Volume 3 - http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/images/pdf/relatorio/volume_3_digital.pdf

<https://www.passeidireto.com/arquivo/6671528/comissao-nacional-da-verdade---relatorio-vol-3>

Lista de mortos e desaparecidos da Ditadura -

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_mortos_e_desaparecidos_pol%C3%ADticos_na_ditadura_militar_brasileira

Lista de casos

Herzog Ok

Iara Iavelberg Ok

Alexandre Vannucchi - Ok

José Guimarães - Ok

Carlos Marighella - Ok

Alfeu de Alcântara Monteiro - Ok

Rubens Paiva - Ok

Alceri Maria Gomes da Silva - Ok

Madre Maurina - ?

Maria Augusta Carneiro - Ok

Paschoal Souza Lima - Ok

Aurora Maria Nascimento - Ok

Lúcia Maria de Souza - Ok

Frei Tito - ?

Zuzu Angel - ?

Miguel Santos Pereira

Ana Rosa Kucinski

Carlos Lamarca

Pedro Pomar

Ângelo Arroyo

João Batista

Franco Drummont

Abílio Clemente Filho

Almir Custódio Lima

Ficha dos casos escolhidos

Aurora Maria Nascimento - p. 1.082 do Volume 3

Ocupação (Faculdade/Fábrica):	Estudante de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP).
Estado de origem militante:	São Paulo, 1968
Estado do crime (morte/tortura/desaparecimento)	Rio de Janeiro, 1972 Delegacia de Polícia de Invernada de Olaria, rua Paranapanema, nº 769, Olaria, Rio de Janeiro, RJ.

Crime:	Morte e Tortura
Fato marcante:	Não houve nada de casual na abordagem do carro em que ela estava. Era uma batida da repressão, que fechou toda a rua. O guarda que se aproximou do carro dela não foi pedir documentos, mas faria uma revista. E a Lola atirou nele. Na tentativa de fugir a pé pela rua, ela foi atingida por um tiro que destroçou seu joelho.

José Guimarães

Ocupação (Faculdade/Fábrica):	Foi estudante do colégio Mackenzie.
Estado de origem militante:	São Paulo, 1968
Estado do crime (morte/tortura/desaparecimento)	São Paulo, 1968, Rua Maria Antônia
Crime:	Morte (disparo arma de fogo vindo de um policial).
Fato marcante:	Batalha da Maria Antônia

Alfeu de Alcântara Monteiro

Ocupação (Faculdade/Fábrica):	Militar
Estado de origem militante:	Canoas, 1961.
Estado do crime (morte/tortura/desaparecimento)	Porto Alegre, 1964.
Crime:	Morte (assassinado por militares quando voltava a 5ª Zona Aérea).
Fato marcante:	Engajado na campanha da legalidade comandada por Lionel Brizola, evitou que o bombardeio ordenado por Orlando Geisel ao palácio do platini pudesse acabar com a posse do novo Presidente João Goulart, que assumiu por conta da renúncia de Jânio Quadros. Este evento marcou indisposição sua com diversos militares do exército . No dia 31 de março de 1964 desligou-se do Quartel General da 5ª Zona

	Aérea e no dia 4 de abril de 1964 ocupou o Aeroporto Salgado Filho para permitir o pouso do Presidente deposto João Goulart, na volta foi assassinado a tiros por militares.
--	--

Rubens Beydort Paiva

Ocupação (Faculdade/Fábrica):	Deputado Federal eleito em 1962 pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)
Estado de origem militante:	São Paulo, SP.
Estado do crime (morte/tortura/desaparecimento)	Rio de Janeiro, RJ, 1971
Crime:	Desconhecida, não foi dado como desaparecido pelo exército, ao mesmo tempo que nunca foi reconhecida sua morte pelos agentes de repressão. Todos indícios apontam que tenha sido morto no DOI-CODI do I Exército do RJ.
Fato marcante:	Após golpe de 1964, Rubens Paiva e sua família foram para a França, porém logo regressaram em 1965. Nunca foi ligado a nenhum movimento de luta armada, porém durante sua pouca atuação parlamentar era do PTB mesmo partido de João Goulart.

Alexandre Vanucchi Leme

Ocupação (Faculdade/Fábrica):	Estudante de Geologia e representante discente na congregação do IGC.
Estado de origem militante:	São Paulo, SP.
Estado do crime (morte/tortura/desaparecimento)	São Paulo, SP.
Crime:	Desaparecido, em comissão de 1996 foi unânime o reconhecimento que Alexandre foi morto nas dependências do DOI-CODI de SP.
Fato marcante:	Militante da ALN. Dias após sua prisão, o jornal O Globo publicou uma longa reportagem que atribuiu a Alexandre diversos fatos e atos que foram

	desmentidos pela sua família, pois as datas e horas das supostas ações terroristas promovidas por Alexandre coincidia com a data de uma cirurgia que ele fizera, logo encontrava-se hospitalizado e anestesiado em decorrência da cirurgia. A reportagem ainda descrevia um provável encontro de Alexandre com militantes da ALN 2 dias após sua prisão, um suposta emboscada organizada por agentes do DOI CODI, mas ao atravessar a rua ele teria sido atropelado por um caminhão, que ficou por quase 30 anos como causas mortis no seu atestado de óbito. Foi enterrado como indigente na vala comum do Cemitério de Perus.
--	---

Alceri Maria Gomes da Silva

Ocupação (Faculdade/Fábrica):	Operária e filiada ao Sindicato dos Metalúrgicos.
Estado de origem militante:	Canoas, RS.
Estado do crime (morte/tortura/desaparecimento)	São Paulo, SP.
Crime:	Morta pela Operação Bandeirantes (Oban).
Fato marcante:	Foi morta numa operação da Oban na casa onde estava escondida junto com Antônio dos Três Reis Oliveira em um alçapão nos fundos de uma casa. Quando agentes abriram foram recebidos com tiros e revidaram, os dois morreram em decorrência do tiroteio. Foram enterrados no Cemitério da Vila Formosa e os corpos exumados em 1976 e nunca mais foram encontradas. Houve modificação na placa do cemitério e a família nunca teve acesso ao atestado de óbito e informações sobre os corpos.

Aurora Maria Nascimento

Ocupação (Faculdade/Fábrica):	Estudante de Psicologia e depois funcionária do Banco do Brasil.
-------------------------------	--

Estado de origem militante:	São Paulo, SP
Estado do crime (morte/tortura/desaparecimento)	São Paulo, SP.
Crime:	Morte sob tortura
Fato marcante:	Fez parte primeiro da Dissidência Estudantil do PCB e depois militou pela ALN.

Paschoal Souza Lima

Ocupação (Faculdade/Fábrica):	Torneiro Mecânico
Estado de origem militante:	Falta informações sobre sua biografia.
Estado do crime (morte/tortura/desaparecimento)	Governador Valadares, MG.
Crime:	Morto.
Fato marcante:	Filiado ao Sindicato dos trabalhadores da Lavoura de Governador Valadares. Paschoal foi morto na casa de um colega trabalhador onde funcionava a sede do Sindicato, a casa foi metralhada no dia 30 de março de 1964 a mando de fazendeiros da região que patrocinavam grupos de caça a comunistas . Sua morte aconteceu há 2 dias do golpe de 64 e é considerada um crime político da ditadura pois a atividade desses grupos de caça aos comunistas se intensificou nas áreas rurais patrocinadas por fazendeiros. Outro episódio relacionado é o Massacre de Ipatinga de 1962.

Lúcia Maria de Souza

Ocupação (Faculdade/Fábrica):	Estudante de Medicina
Estado de origem militante:	São Gonçalo, RJ.
Estado do crime (morte/tortura/desaparecimento)	Brejo Grande, PA.
Crime:	Desaparecida.
Fato marcante:	Foi educada num asilo pela União Operária de Jesus, desde cedo trabalhou e com um

	<p>emprego na fábrica da Coca-Cola financiou seus estudos na Escola de Medicina do Rio de Janeiro. Filiada ao PCdoB foi lutar na guerrilha do Araguaia na região de Brejo Grande, PA. Dada como desaparecida pelo exército, sua morte só veio a ser esclarecida anos depois pelo Ministério Público. Ao caminhar junto com seus companheiros numa trilha em Grotta da Cachoeira (Brejo Grande) ela desviou o caminho desobedecendo ordens da guerrilha para tomar banho em um riacho, deixou suas botas a beira e quando voltou para buscá-las não estavam mais ali. Foi surpreendida por uma patrulha do exército que atirou quando ela tentou fugir, ferida não se entregou e foi morta.</p>
--	--

Carlos Marighella

Ocupação (Faculdade/Fábrica):	Engenheiro, Poeta, Deputado Constituinte de 1946.
Estado de origem militante:	Salvador, BA.
Estado do crime (morte/tortura/desaparecimento)	São Paulo, SP.
Crime:	Morto.
Fato marcante:	Militante do PCB de 1932 até 1967 quando foi expulso por participar de um congresso em Havana, OLAS. Ele acreditava ortodoxa e inabilidosa demais a forma dos dirigentes do PCB de lidar com os ataques que se seguiam. Em julho de 1968 fundou a ALN por acreditar na luta armada como saída para a libertação dos povos. Foi morto em uma emboscada pelo DOPS na Alameda Casa Branca diversos policiais dispararam tiros de metralhadora em direção ao banco traseiro do fusca azul.

Vladimir Herzog

Ocupação (Faculdade/Fábrica):	Jornalista
Estado de origem militante:	Osijek, Iugoslávia.

Estado do crime (morte/tortura/desaparecimento)	São Paulo, SP.
Crime:	Tortura e morte.
Fato marcante:	<p>Foi morto no dia 25 de outubro de 1975, no DOI-CODI do II Exército. Nessa data havia comparecido voluntariamente ao órgão para prestar esclarecimentos sobre seu envolvimento com o PCB. Os agentes encenaram um suicídio, enforcado com uma tira de pano e portando um pedaço de papel rasgado, no qual teria descrito sua participação no partido.</p> <p>A reação da sociedade foi imediata. Diversos setores promoveram expressivas manifestações, entre elas a paralisação de redações pelos companheiros de profissão, vigília permanente do Sindicato dos Jornalistas e uma missa em sua homenagem na Catedral da Sé, com a participação de milhares de pessoas.</p>

Iara Lavelberg

Ocupação (Faculdade/Fábrica):	Psicóloga e Professora Universitária
Estado de origem militante:	São Paulo, SP.
Estado do crime (morte/tortura/desaparecimento)	Salvador, BA.
Crime:	Morte.
Fato marcante:	<p>Segundo a versão do DOI-CODI, na iminência de ser capturada, Iara teria cometido suicídio, como consta no relatório da Operação Pajussara. Apenas 13 anos de batalhas judiciais, os restos mortais de Iara, que haviam sido enterrados na ala dos suicidas do Cemitério Israelita de São Paulo, foram exumados.</p> <p>Sabe-se que no início da década de 1970, Iara era uma das pessoas mais procuradas pelos órgãos de segurança do Estado em decorrência de seu envolvimento com Carlos Lamarca</p> <p>*Contribuiu para a criação do Serviço de</p>

	Atendimento Psicológico (SAP), voltado para um público de baixo poder aquisitivo.
--	---

Carlos Lamarca

Ocupação (Faculdade/Fábrica):	Militar
Estado de origem militante:	Porto Alegre, RS.
Estado do crime (morte/tortura/desaparecimento)	
Crime:	
Fato marcante:	Nascido no Rio de Janeiro, engajou-se cedo na campanha do "O Petróleo é Nosso" em 1955. Ingressou na Academia Militar das Agulhas Negras, serviu na Operação de Paz da ONU de Suez na Palestina (Hoje o território da cidade de Suez faz parte do Egito, mas antigamente era território palestino conquistado por eles na ofensiva contra o Egito.) em 1962. Foi em 1964 colocado no Regimento de

Caso 1. **O CASO DO POLÍTICO DA CPI DO IBAD**

Depois do golpe de 1964, muitos políticos tiveram sua vida política interrompida e atravessada por exílios e/ou perseguição. O **Caso 1** que você irá investigar trata-se de uma pessoa do mesmo partido do presidente deposto, João Goulart, teve seu mandato cassado, a partir do AI-1 como represália de sua participação em 1962 na CPI do IBAD (Instituto Brasileiro de Ação Democrática) e do IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais) que apurou o recebimento de dólares enviados dos EUA para estas organizações sob a suspeita de financiamento estrangeiro de ações contra o governo. Também foi exilado na embaixada da Iugoslávia, mas por não ser de nenhuma organização clandestina, voltou do exílio.

Você deve **Descobrir quem é a vítima** e **O que aconteceu** com ela.

Caso 2. **O CASO DAS DUAS VERSÕES**

Em uma das primeiras semanas de trabalho dos Detetives da Memória foram encontradas caixas no antigo Ministério da Marinha, sem saber de que arquivo elas fazem parte. Estavam mofadas e manchadas. Nelas foram encontradas fichas de antigos casos fora de ordem, sem numeração e com informações incompletas, muitos não tinham foto e nome, as vezes só o primeiro nome. Você ficou responsável pelo **Caso 2** da vítima Alceri Maria Gomes da Silva. A primeira folha parecia bem conservada e tinha as informações de que era de Petrópolis e a data de falecimento de 17 de Maio de 1970 em São Paulo.

Você deve entender como se deu sua **Morte**, a **Reconstrução do caso** e **Quem foi**.

Caso 3. **O CASO DO INCONSCIENTE REPRESSIVO**

No ano de 2004 a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos reconheceu a responsabilidade do Estado Brasileiro na morte da Lara Lavelberg. Porém a comissão não tinha como objetivo reconstruir a memória dos casos, e sim procurar os responsáveis e auxiliar os familiares na recuperação dos corpos dos desaparecidos como também entrar com ações para buscar indenizações do Estado pelos danos causados as famílias das vítimas. A Comissão Nacional da Verdade reconhecendo o trabalho dos Detetives da Memória pediu sua ajuda neste importante caso para sua reconstrução. Lara Lavelberg foi estudante de Psicologia na USP.

Você **Reconstruir o caso**, descobrir a **Motivação da morte** e suas **circunstâncias**.

Caso 4. **O CASO DA SÔNIA**

Em uma das primeiras semanas de trabalho dos Detetives da Memória foram encontradas caixas no antigo Ministério da Marinha, sem que se soubesse de que arquivo elas vieram. Estavam mofadas e manchadas. Nelas foram encontradas fichas de antigos casos fora de ordem, sem numeração e com informações incompletas, muitos não tinha foto e nome, as vezes só o primeiro nome. Você ficou responsável por reconstruir o **Caso 4** referente a vítima Sônia, sem nome completo. Em outra caixa seu colega encontrou um anexo de seu caso, era um holerite da Coca-Cola com endereço em uma estrada no estado do Rio de Janeiro.

Você deve **Reconstruir o caso**, descobrir sua **Ocupação** e qual o **Partido** que ela fez parte.

Caso 5. **O CASO DA AURORA DA LIBERDADE**

Você ficou responsável por organizar uma das próximas sessões de audiências da Comissão Nacional da Verdade sobre os eventos e fatos que envolvem o **Caso 5** da vítima Aurora Maria Nascimento Furtado, ele foi analisado pela Comissão da Verdade da USP porém o relatório ainda não foi publicado, mas você não pode esperar e não tem autorização para interferir nos trabalhos de outra comissão. Para organizar as pessoas a serem ouvidas nos depoimentos e os documentos que serão analisados você precisará reconstruir o caso por conta própria.

Você deve **Reconstruir o caso**, entender como se deu a sua **Morte** e **Onde**.

Caso 6. **O CASO DO MILITAR DA LIBERDADE**

Durante anos os arquivos do exército ficaram escondidos e secretos. Com o passar do tempo e a pressão da sociedade partes do arquivo foram divulgadas e disponibilizadas para consulta, como a que a Comissão Nacional da Verdade está realizando. Os relatores da comissão foram surpreendidos com mais uma leva de arquivos que foram disponibilizados para consulta, eles pediram ajuda dos Detetives da Memória para adiantar a reconstrução destes casos. Você foi designada para investigar o **Caso 6** sobre a morte do Alfeu, sem nome completo, morto apenas 4 dias após o Golpe de 64. Os arquivos e fichas estão grifadas com canetão preto para ocultar a maioria das informações. Além do nome estão destacadas as cidades de Canoas e Porto Alegre, e ainda Palácio do Piratini.

Você deve descobrir como se deu sua **Morte**, qual era sua **Ocupação** e a **Motivação** do crime.

Caso 7. **O CASO DO TORNEIRO DO CAMPO**

Em uma das primeiras semanas de trabalho dos Detetives da Memória foram encontradas caixas empilhadas no antigo Ministério da Marinha, sem que se soubesse de que arquivo elas vieram. Estavam mofadas e manchadas. Nelas foram encontradas fichas de antigos casos, fora de ordem, sem numeração e com informações incompletas, muitos não tinham foto e nome, às vezes só o primeiro nome. Você, Detetive da Memória, foi destacada para reconstruir o **Caso 7** da vítima Paschoal Souza Lima, sem foto e data de nascimento. Sua história remonta ao interior de Minas Gerais na região do Vale do Aço no início dos anos 60 e tem o registro de torneiro mecânico na sua CLT, cópia achada enquanto revirava-se os arquivos. No alto da ficha, o dia de sua morte, 30 de Março de 1964.

Você deve elucidar principalmente 1. **Quem foi** que o matou, sua 2. **Motivação** e 3. **Onde Morreu**.

Caso 8. **O CASO DO SOROCABANO**

Detetive da Memória você é responsável pelo **Caso 8**. O que sabemos sobre o crime é de foi datado em 1972, a vítima foi vista pela última vez no dia 15 de março daquele ano, depois de ter ido visitar sua família em Sorocaba. Havia um inquérito na época para apurar as atividades subversivas da ALN.

Você precisa descobrir: 1. **Quem é a vítima**, 2. **O que aconteceu com ela** e 3. **Como o crime aconteceu**, a partir da reconstrução do caso.

Caso 9. **O CASO DO SUSPEITO SUBVERSIVO**

Devido à grande demanda de solucionar os casos ocorridos durante o período da ditadura militar, a Comissão Nacional da Verdade não está conseguindo dar conta de tanto trabalho, por isso chamaram os Detetives da Memória para a solução de alguns casos. Você é responsável pelo **Caso 9**. O que sabemos é que o crime é datado em 1975, a partir de uma investigação sobre suspeita de envolvimento da vítima em um determinado partido considerado subversivo à época.

Você precisa solucionar: 1. **Quem é a vítima**, 2. **Onde** ocorreu o crime e a 3. **Circunstância**.

Caso 10. **O CASO DO SERTÃO**

Em mais um dia comum de trabalho, você é surpreendido com um pedido de urgência da Comissão da Verdade: *“Detetive da Memória, temos um caso de extrema importância para a solução de outros casos mas necessitamos da sua ajuda. Temos poucas informações, sabemos que a vítima tinha 33 anos e começou sua vida militante em 1964, no Rio Grande do Sul. Morreu no sertão da Bahia, seu corpo foi encontrado com 7 tiros, em diversas direções, inclusive nas costas. Não temos mais informações. Contamos com você.”*

Para solucionar o caso 10 e ajudar a Comissão da Verdade, você precisa descobrir: 1. **Quem é a vítima**, sua 2. **Ocupação** e a 3. **Circunstância da morte**.

Caso 11. **O CASO DO POETA**

Os trabalhos dos Detetives da Memória e da Comissão Nacional da Verdade são permanentes, mesmo que a comissão termine um operativo e publique um relatório. A

busca por verdade, memória e justiça é ininterrupta enquanto a nossa sociedade não acertar as contas com o passado e um esforço de todos até que tudo seja esclarecido e os responsáveis indiciados. As novas circunstâncias do país e uma onda que reverencia o período da ditadura e coloca em xeque verdades que elucidaram barbaridades cometidas pelo Estado Brasileiro impõe um novo regime de trabalho para nós baseado em segurança interna. Você não deve contar para ninguém as descobertas de suas pistas como também não será dada nenhuma informação e ou documento que o possa incriminar, porque você poderá ser rechaçado e até incriminado a depender da autoridade responsável. O começo de seu trabalho é imediato. Aja com cautela.

Você deve descobrir o **Nome** da vítima, a **Reconstrução do Caso** e **Circunstância da Morte**.

Caso 12. **O CASO DO SECUNDARISTA**

A Universidade de São Paulo começou uma investigação sobre os casos envolvendo os estudantes e professores da Universidade. Para a entrega Relatório da Comissão da Verdade da USP, a equipe chamou você, Detetive da Memória, para solucionar um difícil caso de número 12. Sabe-se que a vítima era estudante secundarista, do PCB e esteve em Cuba e na URSS.

Para ajudar a Comissão da Verdade da USP, você deve descobrir: 1. **O nome da vítima**, a 2. **Circunstância** do crime e os 3. **Responsáveis**.

FÁBRICA

Caso 1.
Caso 2. Operária na Fábrica Michelleto, fabricava parafusos e porcas.
Caso 3.
Caso 4. Operária na Fábrica da Coca-Cola em São Gonçalo.
Caso 5. Editava o Jornal <i>Ação</i> da ALN.
Caso 6.
Caso 7. "Reforma Agrária, na lei ou na marra!" Folheto achado na fábrica da Liga Campesina datado de 1962.
Caso 8.
Caso 9.
Caso 10.
Caso 11. "(...) Cumpre notar que há uma grande diferença entre 1945 a 1947. Em 1945 avançava a democracia em consequência da derrota do nazifascismo. Em 1947 é a reação que se organiza para barrar o avanço da democracia. Mas a verdade é que só tem obtido êxito onde não tem encontrado resistência das massas organizadas. Entretanto, onde quer que tenha encontrado resistência, continua teimando. Vemos entre nós o exemplo da cassação dos mandatos. Trata-se de uma imoralidade, mas o grupelho fascista continua insistindo. (...)" Página da Revista Problemas encontrada na sala do diretor da fábrica.
Caso 12.

CAMPO

Caso 1.
Caso 2. Viajou para a casa de sua família no interior em setembro de 1969 para comunicar seus pais que estava se mudando pra São Paulo.
Caso 3.
Caso 4. Sônia ficou conhecida em Brejo Grande no Pará por inúmeros partos que fizera para a comunidade e vilas rurais.
Caso 5.
Caso 6.
Caso 7. A sede do sindicato dos trabalhadores da lavoura de Valadares fora transferida para a casa de Francisco Raimundo da Paixão, o Chicão.
Caso 8.
Caso 9.
Caso 10. Morreu em Ipupiara, sertão da Bahia. Chegou na região após 20 dias de fuga, que começou em Macaíbas (BA), em uma propriedade de família de um de seus companheiros, Zequinha Barreto. Ele e seus colegas estavam lá para organização de uma futura guerrilha rural.
Caso 11. “(...) E plantaram café e cacau e borracha... E plantaram erva-mate... Com o escravo e o imigrante tudo se fez. Comidas meu santo, a mulata, a morena... e até a loura surgiu. A índia já havia, a gringa veio depois. Quem atrapalhou foi gente de fora que não trabalhou.(...)” Trecho de um poema que estava guardado por um lavrador em sua casa. Foi o presente de sua filha que foi estudar na cidade.
Caso 12.

QUARTEL

<p>Caso 1. Foi levado para o Quartel da 3ª zona Aérea do Rio de Janeiro, após ser surpreendido na casa de sua família, no Leblon, após ter recebido um Telefonema de uma pessoa que queria entregar uma correspondência do Chile. Saiu do quartel em direção ao DOI-CODI</p>
<p>Caso 2. Uma das versões sobre sua morte foi que a ação foi orquestrada e executada pela Oban (Operação Bandeirantes) e cercou sua casa onde estava com o militante Antônio dos Reis e foram surpreendidos pelos agentes que o executaram sumariamente.</p>
<p>Caso 3. Iara Lavalberg era uma das mais procuradas pelo regime por conta do seu envolvimento com a vítima do Caso 10, cuja as cartas trocadas entre eles foram fundamentais para localizar Iara.</p>
<p>Caso 4. As forças repressivas atuavam muito na cidade, mas havia a necessidade de combater as organizações de esquerda no campo. Em uma nova fase os militares queriam fazer uma ofensiva para acabar com a Guerrilha do Araguaia.</p>
<p>Caso 5. A ALN dirigida por Carlos Marighella era um dos principais inimigos da ditadura.</p>
<p>Caso 6. Ingressou na Escola Militar de Realengo em 1941, em 1961 assumiu como o Comando da 5ª Zona Aérea na cidade de Canoas.</p>
<p>Caso 7.</p>
<p>Caso 8.</p>
<p>Caso 9. Começou a ser vigiado pelos agentes por suspeita de envolvimento com o PCB.</p>
<p>Caso 10. Abandonou as Forças Armadas do 4º Regimento levando 63 fuzis, 3 metralhadoras e leves munição.</p>
<p>Caso 11. Foi preso 3 vezes ao longo de sua vida, às vezes pelo exército, às vezes pela polícia. Na segunda vez que foi preso, foi torturado com maçaricos acesos em seus pés.</p>
<p>Caso 12. Disparo da arma de fogo realizado por membros do CCC e DEOPS da Paulista.</p>

DOI-CODI.DOPS

<p>Caso 1. Testemunha da última vez que foi visto antes de chegar ao DOI-CODI: “[...] naquele dia [...] sua remoção foi retardada em função de uma procissão de S. Sebastião; que ao ser colocada no carro, encontrou no interior do mesmo um homem com a s mãos amarradas, com a camisa em desalinho, tendo algumas manchas de sangue sobre a mesma e o que mais marcou a declarante foi a fisionomia do mesmo o qual estava com os olhos esbugalhados; que estava bastante vermelho naquela ocasião; que evidentemente aquele homem estava vivo até aquele momento.”</p>
<p>Caso 2. Uma das versões sobre sua morte conta que Alceri e seu companheiro Antônio dos Reis foram cercados por policiais do DOPS em sua casa, eles se esconderam num alçapão e quando foram localizados pelos agentes teriam aberto fogo contra eles que revidaram e mataram os dois.</p>
<p>Caso 3. Os relatórios da Operação Pajussara estavam quase se perdendo devido ao tempo, mas foi possível reconstruir a sequência dos fatos. No dia 20 de agosto de 1971 foi realizado um cerco policial no apartamento no qual lara estava escondida que envolveu dezenas de policiais do DOI-CODI.</p>
<p>Caso 4. Sônia era seu nome militante na guerrilha e como ficou conhecida na região do "Chega com Jeito" em Brejo Grande no Pará, seu nome verdadeiro era Lucia Maria de Souza.</p>
<p>Caso 5. Foi descoberto recentemente que Aurora estava presa no DOPS e foi torturada e morreu em decorrência dos ferimentos.</p>
<p>Caso 6. Alfeu é conhecido entre os militares por sua dedicação a causas libertadoras e democráticas.</p>
<p>Caso 7. Sua família conseguiu abrir um inquérito para apurar a morte de Paschoal, porém foi rapidamente arquivado pelo justiça militar com a justificativa que estavam trabalhando em nome da “revolução”.</p>
<p>Caso 8. No dia 17 de março, o procurado tinha um encontro com um companheiro no Brás, às 11h, entrou num bar e depois de beber, distraído, atravessou o semáforo e foi atingido por um caminhão. Houveram 4 testemunhas, o motorista do caminhão, o garçom, o engraxate e Josué Sales Bitencourt. O primeiro testificou no DOI- CODI/ SP, em 20 de março de 1973, que Alexandre era perseguido por uma multidão que gritava “pega ladrão!”, quando tropeçou e caiu em frente ao seu caminhão que se encontrava parado. Receoso da multidão, teria arrancado o veículo, mas no mesmo dia mudou seu depoimento e acrescentou que Vannucchi foi alcançado pelos policiais na queda.</p>
<p>Caso 9. Voluntariamente, apareceu no DOI-CODI do II Exército para depoimento.</p>
<p>Caso 10.</p>
<p>Caso 11.</p>
<p>Caso 12.</p>

AEROPORTO

Caso 1.
Caso 2.
Caso 3.
Caso 4. Embarcou para o Pará em data desconhecida, acredita-se que foi entre 1970 e 1971.
Caso 5.
Caso 6. 1 de abril de 1964, Alfeu Alcântara ocupou militarmente com a tropa conhecida como “ <i>oficialidade revoltada</i> ”, militares descontentes com o comando do exército desde o ano de 1961, e tomou o controle do Aeroporto Salgado Filho para garantir a aterrissagem do avião do presidente deposto João Goulart.
Caso 7.
Caso 8.
Caso 9. Viajou para a Argentina para visitar o Instituto de Cinema de Santa Fé, lá conheceu Fernando Birri, eles se encontrariam diversas vezes na Itália e em Londres no período que ficou no exílio. Retornou ao Brasil em 1968.
Caso 10. A morte de Lara Lavelberg, Caso 3. <i>O CASO DO INCONSCIENTE REPRESSIVO, foi fundamental para as forças repressivas localizarem a vítima.</i>
Caso 11. Em agosto retornou de Havana, Cuba, e relatou debates travados no 1ª Conferência da Organização Latino-Americana de Solidariedade e o seu alinhamento com o pensamento de Che Guevara com quem se encontrara no evento. O encontro foi um divisor de águas em sua vida militante.
Caso 12.

SEDE DA ORGANIZAÇÃO

Caso 1.
Caso 2. Conheceu o movimento político quando trabalhava na Fábrica e se filiou no Sindicato dos Metalúrgicos.
Caso 3. Lara fez parte de 4 organizações durante sua vida militante, ela foi da Polop, VAR-Palmares, VRP e MR-8 onde terminou sua vida militante.
Caso 4. Suas inspirações políticas eram Che Guevara, médico e militante que participou da revolução cubana, e da Revolução Chinesa liderada por Mao Tsé-Tung, cujo o principal entusiasta no Brasil era o Partido Comunista do Brasil.
Caso 5. Começou sua vida política no PCB e participou do movimento que se desligou do PCB para fundar a ALN conhecido como Dissidência do PCB.
Caso 6. Com a renúncia de Jânio Quadros, Brizola convocou todos os comprometidos com a democracia para dar início a Campanha da Legalidade para garantir a posse de João Goulart que estava em viagem à China. Alfeu Alcântara compareceu e se comprometeu com a campanha, que causou sérias desavenças entre seus colegas de profissão.
Caso 7. A crescente perseguição política no campo promovida por um grupo específico antes do Golpe de 64 forçou o sindicato a mudar o local de sua sede.
Caso 8.
Caso 9. Na sua missa de 7º dia, foi realizado um ato inter-religioso em 1975. A manifestação contou com 8 mil pessoas e foi a primeira grande manifestação após o AI-5.
Caso 10. Organizou a ida de sua família para o exterior depois de uma conversa com Marighella.
Caso 11. Entrou em desacordo com a direção do PCB após o Golpe de 64 por acreditar que o partido não estava no rumo certo na luta contra a ditadura, começou a comprar desavenças com muitos dirigentes, ele e seu grupo se reuniam sob o nome de Dissidência do PCB. Em 1967 foi expulso do partido.
Caso 12.

FACULDADE

Caso 1. Em 1954, formou-se engenheiro civil, no Mackenzie. Foi vice-presidente da União Estadual dos Estudantes de São Paulo.
Caso 2.
Caso 3. Em 1968 entrou na pós-graduação da USP e também atuou como professora-assistente no Instituto de Psicologia na USP.
Caso 4. Era do comitê universitário do PCdoB. Editou o Jornal <i>A Luta</i> .
Caso 5. Foi estudante de Psicologia da USP e era responsável pela parte de imprensa da União Estadual dos Estudantes (UEE).
Caso 6. Com o Golpe de 1964 corre a notícia que um militar do alto escalão desligou-se do Comando da 5ª Zona Aérea no dia do golpe e prepara movimentações no Rio Grande do Sul.
Caso 7.
Caso 8. Gilberto Gil foi convidado para fazer um show na USP em homenagem à vítima da ditadura militar.
Caso 9. Entrou jovem no curso de Filosofia da USP, e com seu colega de faculdade Maurice Capovilla começaram a trabalhar e rodar filmes no início dos anos 60 como “Marimbás” (1963) e “Doramundo” (1978) que ajudou no roteiro, mas só foi filmado após sua morte.
Caso 10.
Caso 11. No arquivo do Diretório Central dos Estudantes você encontrou um panfleto do 1968. “Ação Libertadora Nacional! Trabalhador, arme-se e liberte-se!” no verso os escritos “Pela liberdade! A Ação Libertadora Nacional convida o povo todo para comemorar o 13 de Maio. Comício Monstro no Estádio do Brasil. Às 20h. Entrada livre”
Caso 12. Prédio da FFLC (antiga FFLCH), pixado com os dizeres: “FORA COMUNISTAS” e “CCC”

CEMITÉRIO

Caso 1.
Caso 2. Em 1976 o corpo de Alceri foi exumado do Cemitério da Vila Formosa e não há registro para onde o corpo foi dali.
Caso 3. Iara foi enterrada na ala dos suicídios no Cemitério Israelita de São Paulo.
Caso 4. O corpo nunca foi localizado. Ela é dada como Desaparecida até hoje.
Caso 5. Os restos mortais foram enterrados no Cemitério de São Paulo em 12 de novembro de 1971 e lá permanecem até hoje.
Caso 6. Alfeu foi cassado duas vezes e deixou 3 filhas e um filho.
Caso 7.
Caso 8. Enterrado no cemitério Dom Bosco de Perus como indigente, mesmo com o certificado de óbito ter todos seus dados. Foi enterrado sem caixão, numa vala rasa, com cal virgem para acelerar o processo de decomposição.
Caso 9. Duas marcas no pescoço, comprovando estrangulamento. Segundo o perito policial: "Foi inicialmente estrangulado, provavelmente com a cinta citada pelo perito criminal, e, em ato contínuo, foi montado um sistema de força, onde uma das extremidades foi fixada na grade metálica de proteção da janela e, a outra, envolvida ao redor do pescoço, por meio de uma laçada móvel.
Caso 10.
Caso 11.
Caso 12. A família deu o corpo para que os estudantes da USP velasse, apesar de não ter relação direta com a Universidade de São Paulo.

HOSPITAL

Caso 1.
Caso 2.
Caso 3. Apesar de pouco tempo atuando na Psicologia, sua contribuição foi importantíssima para a criação do Serviço de Atendimento Psicológico a população de baixa renda.
Caso 4. Era estagiária no Hospital Pedro Ernesto.
Caso 5. Em depoimento a Comissão Especial (CEMDP) sua irmã Sandra foi a responsável por identificar o corpo de Aurora no IML e disse que as marcas de tortura eram evidentes, como por exemplo as marcas deixadas pela <i>Coroa de Cristo</i> .
Caso 6. Alfeu deu entrada no Hospital já sem vida no dia 4 de abril de 1964. Seu corpo tinha perfurações de 16 tiros de metralhadora dado pelas costas, indicando sua execução.
Caso 7. Paschoal Souza Lima foi baleado na testa e morreu na hora. Chicão que estava com ele foi baleado na barriga e sobreviveu.
Caso 8.
Caso 9.
Caso 10.
Caso 11. No dia 4 de Novembro de 1969 deram entrada no Hospital o poeta com diversos tiros de metralhadora, a investigadora do DOPS Estela Borges Morato, o dentista Friederich Adolf Rohmann e o delegado Rubens Tucunduva que foi o único ao chegar no Hospital com vida, ele conseguiu se curar dos graves ferimentos. O dentista estava de passagem pela alameda Casa Branca quando foi surpreendido por um intenso tiroteio e foi atingido. Os documentos da autópsia e da certidão de óbito do poeta foram recolhidos pelo Ministério da Marinha e você não conseguiu acesso.
Caso 12. Morreu com um tiro na região da cabeça.

PALÁCIO DO GOVERNO

Caso 1. Em 1964, foi vice-líder na Câmara dos Deputados pelo seu partido.
Caso 2.
Caso 3.
Caso 4. O governo militar considerou sucedida a ofensiva contra a Guerrilha do Araguaia porque Sônia era uma das melhores e mais conhecidas militantes do Destacamento A da guerrilha. O governo teve acesso a informação de seu companheiro de partido Maurício Grabois por descrever sua morte como uma perda inestimável para o movimento.
Caso 5. O Instituto de Criminalística do Rio de Janeiro ainda guarda as fotos feitas no IML de Aurora que comprovam as marcas de tortura em seu corpo.
Caso 6. Após a renúncia de Jânio Quadros o comando do exército movimentava-se para impedir a posse de João Goulart politicamente e militarmente. Junto do Governador Brizola e o comandante do III Exército Alfredo Lopes, Alfreu conseguiu impedir que o Palácio do Piratini fosse bombardeado a mando de Orlando Geisel que queria retalhar Brizola pela campanha da Legalidade.
Caso 7. “Naquele dia 30 de março de 1964, o Governador Valadares receberia a visita de João Pinheiro Neto, superintendente da SUPRA – Superintendência da Reforma Agrária – e do Secretário de Governo de Magalhães Pinto, José Aparecido. Eles iriam entregar as primeiras glebas de terra da Fazenda do Ministério da Agricultura aos colonos cadastrados pelo Sindicato dos Trabalhadores da Lavoura de Valadares, dirigido pelo sindicalista Francisco Raimundo da Paixão, o Chicão. Não vieram. Magalhães Pinto cancelou a solenidade, considerando a gravidade da situação política do País naquele dia. (...)” O jornal Estado de S. Paulo noticiou os fatos histórico em 1996.
Caso 8.
Caso 9.
Caso 10. Embaixada dos Estados Unidos no Brasil argumenta: “ <i>O embaraçoso fiasco, no ano passado [1970], na área da região de São Paulo, durante a qual o caso 10 escapou de uma grande força militar, também serviu para reforçar a determinação das forças de segurança, em ter a cabeça do líder terrorista.</i> ”
Caso 11. No início de 1969 estavam reunidos no palácio do governo alguns membros do governo militar, o alto escalão do exército, o General Costa e Silva e o acompanhava o General Ernesto Médici, que foi seu sucessor como chefe de estado. Foram discutidos principalmente os inimigos da ditadura, no ano anterior o Ato Institucional número 5 que abriu precedentes para os órgãos e agentes da repressão intensificarem suas ações. Porém em 1969 os principais líderes da oposição estavam livres e atuando no Brasil. Na reunião ficou decidido os principais inimigos que deveriam ser prioridade dos órgãos repressores, o poeta foi noticiado pelos jornais como inimigo número 1 da ditadura.
Caso 12.

IMPrensa

Caso 1. Fundou o Jornal de Denates.
Caso 2. Em 1996 se reuniram familiares e amigos para criar a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP) e o caso de Alceri é tido como Desaparecida apesar da certeza que ela tenha sido morta por agentes do estado, mas o corpo encontra-se desaparecido impossibilitando uma nova autópsia.
Caso 3. A versão oficial noticiada sobre sua morte foi que ela tinha se suicidado com a chegada dos policiais no apartamento onde estava. Sentindo o forte gás lacrimogêneo ela teria optado por tirar sua própria vida.
Caso 4. Inúmeras pessoas ouvidas, agentes do estado e companheiros, pela CEMDP relataram que Sônia desaparecerá na região de Grota Borracheira quando seguia numa trilha, mas parou para tomar um banho num riacho desobedecendo ordens da guerrilha. Quando voltou para pegar sua botina na beira não a encontrou, procurando-a escutou um soldado do exército chamá-la e em seguida desferiu uma rajada de metralhadora.
Caso 5. A versão oficial que foi noticiada foi que Aurora foi encurralada na casa onde estava com outros militantes e numa tentativa de fuga abriu-se um tiroteio em que ela foi atingida e morreu.
Caso 6. A versão que foi noticiada na época sobre a morte de Alfeu diz que ele foi morto com um tiro por ter aberto fogo no Major-Brigadeiro Nelson Wanderley, comandante da 5ª Zona Aérea, que foi ferido com dois tiros.
Caso 7.
Caso 8. Publicação de sua morte no Jornal Gazeta e Jornal da Tarde em 23 de março: <i>"Morte por atropelamento por um caminhão"</i> .
Caso 9. Foi diretor de jornalismo na TV Cultura e teve seu nome aprovado pelo Serviço Nacional de Informações, mas provocou reação de outros jornalistas que acusavam dele ser um infiltrado comunista numa TV Estatal.
Caso 10. Publicação do O Jornal do Brasil, na edição de domingo, 19 de setembro de 1971, destacava que, com a morte, chegava ao fim a <i>"trilogia de líderes subversivos brasileiros"</i> .
Caso 11. Sem poder ser noticiado, jornalistas cuidaram de guardar as notícias censuradas dentro dos principais jornais. Através de uma informação vazada do DOPS, em uma sessão de tortura com um militante da ALN foi revelado pela vítima que o poeta tinha laços estreitos com os Freis Dominicanos. Em seguida os agentes do DOPS prenderam o Frei Fernando e o usaram como isca para armar uma emboscada para o poeta que envolveu todos os órgãos da repressão. O jornalista nunca levou a notícia a frente pois sabia que não só seria censurada como também seria preso e interrogado para entregar o agente que vazou a informação.
Caso 12. Na manhã de 02 de outubro, universitários e secundaristas paravam carros em uma rua que atravessa a Rua da Consolação, para pedir dinheiro para a organização do 30º Congresso da UNE. Isso irritou estudantes de uma determinada Faculdade.

TEATRO/CINEMA

Caso 1.
Caso 2. Alceri encenou a peça "Pedro Pedreiro" baseada na música de Chico Buarque em 1969, posteriormente todos que participaram da peça foram presos.
Caso 3. Participou ativamente do Teatro da USP interpretando textos de Oswald de Andrade e Bertolt Brecht, era frequentadora da Cinemateca e do Cine Bijou.
Caso 4.
Caso 5.
Caso 6.
Caso 7.
Caso 8.
Caso 9.
Caso 10.
Caso 11. No dia 9 de maio de 1964 um cinema no bairro da Tijuca do Rio de Janeiro viveu cenas de filme, poucas semanas após o Golpe Militar dois agentes seguiram o poeta até o cinema e anunciaram sua prisão lá. Ele resistiu a prisão e foi baleado e detido. Ele foi solto em 31 de Julho por um habeas corpus. O episódio rendeu um livro escrito por ele chamado "Porque resisti a prisão"
Caso 12.

BANCO

Caso 1. Em 1970, reuniu documentação empresarial a respeito de corrupção em contratos para construção da Ponte Rio-Niterói
Caso 2.
Caso 3. Iara foi presidente da Associação Universitária de Estudantes de Psicologia e defendia a participação dos estudantes na tomada de decisão sobre o curso e o Instituto de Psicologia. Também começou a pautar o debate sobre as internações compulsórias que eram frequentes na época e não eram questionadas.
Caso 4. Durante o período em que trabalhou na Fábrica da Coca-Cola ela guardou dinheiro para financiar seus estudos na Escola de Medicina do Rio de Janeiro.
Caso 5. Funcionária do Banco do Brasil.
Caso 6.
Caso 7.
Caso 8.
Caso 9. Trabalhou no banco para financiar sua segunda faculdade.
Caso 10.
Caso 11.
Caso 12.

<p>Você viu mais do que devia e tem o poder de revelar o passado criminoso de pessoas poderosas e influentes ainda hoje. Por isso, você recebeu uma ordem para queimar os arquivos do QUARTEL.</p>	<p>Você viu mais do que devia e tem o poder de revelar o passado criminoso de pessoas poderosas e influentes ainda hoje. Por isso, você recebeu uma ordem para queimar os arquivos do PALÁCIO DO GOVERNO.</p>	<p>Você viu mais do que devia e tem o poder de revelar o passado criminoso de pessoas poderosas e influentes ainda hoje. Por isso, você recebeu uma ordem para queimar os arquivos do DOI-CODI.</p>
<p>Seu caso tem mais prioridade para a Comissão da Verdade, por isso você pode trocar de lugar com qualquer outro Detetive da Memória.</p>	<p>Você tem um amigo jornalista que quer te ajudar a solucionar o caso, em troca de conseguir um furo jornalístico. Por isso, ele vai te fornecer uma pista da IMPRENSA.</p>	<p>Você tem um contato que trabalha como assessor político, ele pode te fornecer uma pista do PALÁCIO DO GOVERNO sem que você precise ir até lá.</p>
<p>O HOSPITAL passou por uma reforma recentemente e toda documentação até 1980 se perdeu junto a outros prontuários, por isso, não existe mais pistas nesse local.</p>	<p>Você acha que seu caso precisa ser prioridade para a Comissão da Verdade. Escolha um detetive para ficar uma rodada sem jogar.</p>	<p>Os policiais tiveram que fechar o Aeroporto porque está em curso um dos processos da Operação Lava Jato e o réu será preso hoje. AEROPORTO FECHADO POR 1 RODADA.</p>
<p>A FÁBRICA está em greve, por isso não é possível acessar as pistas nesse local por 3 rodadas.</p>	<p>O Brasil passa por um momento crítico para os movimentos de esquerda, por isso para acessar as pistas da SEDE DA ORGANIZAÇÃO, você precisa ganhar a confiança dos militantes. Fique 1 rodada na SEDE DA ORGANIZAÇÃO.</p>	<p>O Brasil passa por um momento crítico para os movimentos de esquerda, por isso para acessar as pistas da SEDE DA ORGANIZAÇÃO, você precisa ganhar a confiança dos militantes. Fique 1 rodada na SEDE DA ORGANIZAÇÃO.</p>
<p>A FACULDADE está sem orçamento e o arquivo dela ficou abandonado por anos, o detetive que chegar a esse local depois de você não poderá acessar as pistas durante 2 rodadas.</p>		

CARTAS DIFICULDADE -

1. Você viu mais do que devia e tem o poder de revelar o passado criminoso de pessoas poderosas e influentes ainda hoje. Por isso, você recebeu uma ordem para queimar os arquivos do **QUARTEL**.
2. Você viu mais do que devia e tem o poder de revelar o passado criminoso de pessoas poderosas e influentes ainda hoje. Por isso, você recebeu uma ordem para queimar os arquivos do **PALÁCIO DO GOVERNO**.
3. Você viu mais do que devia e tem o poder de revelar o passado criminoso de pessoas poderosas e influentes ainda hoje. Por isso, você recebeu uma ordem para queimar os arquivos do **DOI-CODI**.
4. Seu caso tem mais prioridade para a Comissão da Verdade, por isso você pode trocar de lugar com qualquer outro Detetive da Memória.
5. Você tem um amigo jornalista que quer te ajudar a solucionar o caso, em troca de conseguir um furo jornalístico. Por isso, ele vai te fornecer uma pista da **IMPRENSA**.
6. Você tem um contato que trabalha como assessor político, ele pode te fornecer uma pista do **PALÁCIO DO GOVERNO** sem que você precise ir até lá.
7. O **HOSPITAL** passou por uma reforma recentemente e toda documentação até 1980 se perdeu junto a outros prontuários, por isso, não existe mais pistas nesse local.
8. Você acha que seu caso precisa ser prioridade para a Comissão da Verdade. Escolha um detetive para ficar uma rodada sem jogar.
9. Os policiais tiveram que fechar o Aeroporto porque está em curso um dos processos da Operação Lava Jato e o réu será preso hoje. **AEROPORTO FECHADO POR 1 RODADA**.
10. A **FÁBRICA** está em greve, por isso não é possível acessar as pistas nesse local por 3 rodadas.
11. O Brasil passa por um momento crítico para os movimentos de esquerda, por isso para acessar as pistas da **SEDE DA ORGANIZAÇÃO**, você precisa ganhar a confiança dos militantes. **Fique 1 rodada na SEDE DA ORGANIZAÇÃO**.
12. Você tem algumas inimizades com outros Detetives da Memória, por isso, ao passar pela **SEDE DA ORGANIZAÇÃO**, você dificulta que outro tenha acesso aos arquivos. **O detetive que chegar a esse local depois de você, não poderá acessar as pistas na rodada**.
13. A **FACULDADE** está sem orçamento e o arquivo dela ficou abandonado por anos, **o detetive que chegar a esse local depois de você não poderá acessar as pistas durante 2 rodadas**.

Manual do Jogo

No ano de 2014 foi publicado o relatório da Comissão Nacional da Verdade cujo o trabalho começou em 2011 com o objetivo de investigar graves violações de direitos humanos. A Comissão identificou 434 casos de mortos e desaparecidos sob a responsabilidade do Estado brasileiro e enumerou 377 agentes públicos em distintos planos de participação e responsabilidades. O jogo **Detetives da Memória** se baseou no relatório da comissão para levar a história de centenas de pessoas, que entregaram sua vida em nome da luta pela liberdade e democracia, para jovens e adultos na forma de jogo de tabuleiro com o compromisso de manter viva a busca por verdade, memória e justiça.

Como jogar

Para começar a jogar cada pessoa deve pegar um **Caso** a ser investigado e ler em voz alta a história e quais são os itens que devem ser descobertos. A partir daí você deve pensar qual deverá ser seu trajeto para descobrir as pistas que estão localizadas nos lugares e podem ser lidas no **Livro de Pistas**.

Você precisa de um papel e uma caneta para anotar suas pistas e tentar resolver seu caso.

Começa o jogo quem tirar o maior número no dado e a sequência dos jogadores definida no sentido horário.

Ao entrar em um lugar você pode consultar a pista daquele lugar no **Livro de Pistas**. Para isso abra o livro na página do lugar e veja a pista referente ao seu caso. Exemplo: Você está investigando o Caso 4 e parou na Faculdade, abra o livro de pistas na página da Faculdade e procure pelo número do Caso de sua pista.

Algumas pistas são chaves para você descobrir o seu caso e algumas pistas contam a história daquela pessoa ou do contexto histórico em que ela estava. Então não fique frustrado se você sente que não está caminhando com a resolução do caso, porque basta uma boa pista para você conectar todas.

As **Cartas da Dificuldade** são modificações que podem acontecer ao longo do jogo e que são acionadas pelos jogadores. Ao começo do jogo cada jogador pega uma **Carta da Dificuldade** e não pode revelar seu conteúdo para ninguém. O jogador lê e guarda sua carta. Há dois tipos de cartas, a de lugar e a de informação. A **Carta de Lugar** causa um evento naquele lugar e deve ser colocada lá quando você estiver saindo do lugar. Por exemplo, você vai até a Sede da Organização, lê a pista referente a seu caso e na jogada seguinte você coloca a **Carta de Lugar** virada para baixo e o próximo que entrar deverá checar seu conteúdo e ver se está liberado para checar sua pista. A **Carta de Informação** te permite acessar uma pista a distância ou trocar de lugar com um jogador. Ela pode ser jogada só na sua rodada e você não precisa estar em um lugar específico para jogá-la.

Quando você sentir que descobriu tudo que precisava do seu caso você pode voltar a **Sede da Comissão da Verdade** e propõe uma resolução para o caso e também divulgar descobertas que você tenha feito sobre o passado do país ou da vítima. Você não precisa visitar todos os lugares para propor uma solução. Se sua solução estiver correta você ganhou, se ela estiver errada o jogo segue.